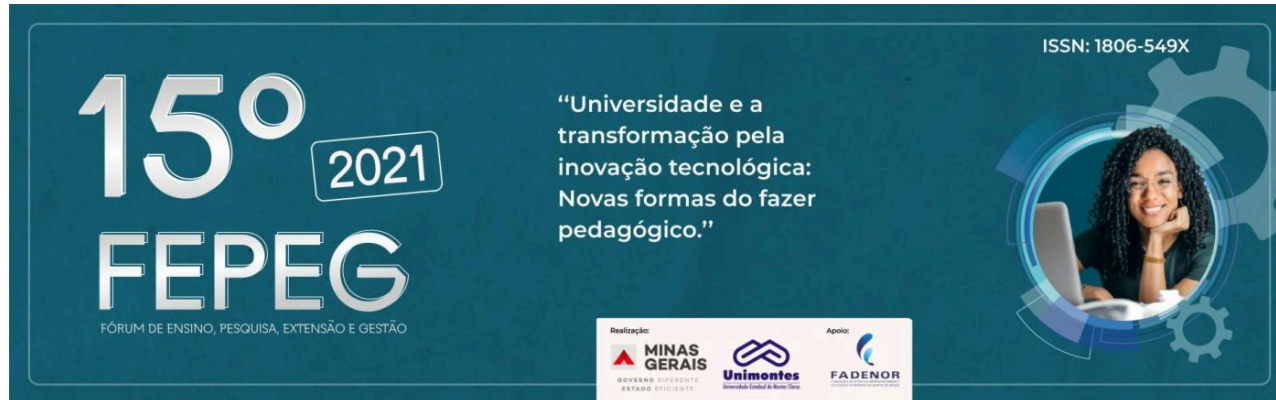




AUTOR(ES): MATHEUS ALMEIDA COSTA

ORIENTADOR(A): ANDERSON BERTHOLI

Religiosidade: Uma provável extinção das Folias – Uma Breve análise cultural do município de Mirabela-Mg

¹Adalto Fiúza de Oliveira Silva Júnior - @adaltooliveira272@gmail.com

² Matheus Almeida Costa - @matheusalmeida.3402@gmail.com

Introdução

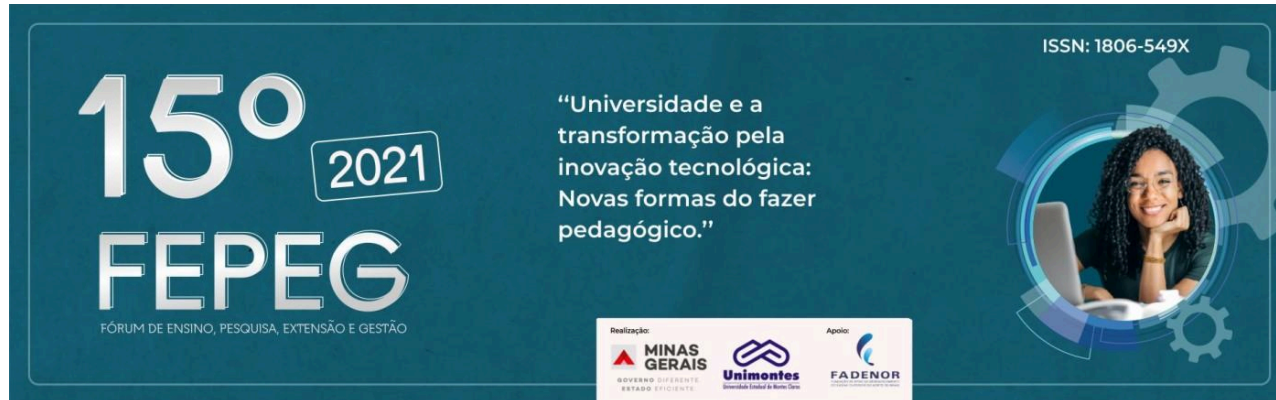
Nosso artigo científico teve o objetivo de discutir e pesquisar as festas típicas presente nos estados brasileiros, especialmente em Minas Gerais, onde são corriqueiras as festas populares de cunho religioso e cultural, mas que infelizmente se têm pouco escritas e informações sobre as tradicionais festas religiosas. Objetiva-se estudar as diferentes concepções e denominações entre o popular e o contemporâneo presente na cultura norte mineira no qual presenciamos anualmente festas de diferentes grupos, tais como Folia de Reis, Pastorinhas, Matinas entre outros.

Material e Métodos

Nosso objeto de pesquisa foi feito na comunidade rural do Riachão, situada 20 Km da cidade de Mirabela – MG. Esta comunidade fica próxima à cidade onde se nota a maior presença e atuação de foliões e tradicionais festas religiosas especialmente no mês de Junho/Julho. O período em que propomos a pesquisa se deu juntamente com o período de festas da região e local de pesquisa, nossa discussão está pautada na concepção que estes foliões têm com a comunidade e os meios de comunicação que a população da cidade tem com a comunidade rural de Riachão.

Pegamos como exemplo a pesquisa feita pelos acadêmicos de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no qual Heller (1972) citado por Monteiro *et al.* Mahfoud (1998), enfatiza que “o nosso intuito é aprender os sentidos e explicações que os próprios sujeitos atribuem às suas experiências, tendo em vista colhê-los como elaborações de fenômenos culturais comunitários, isto é, na dialética indivíduo/comunidade”.

Discorrendo sobre este assunto altamente cultural e religioso, a centralidade quanto aos métodos utilizados para a composição do referido trabalho é elucidada com base em informações mais paralelas possível à realidade, tendo como base entrevistas em campo, bem como relatos feitos pelos próprios constituintes dos grupos em questão. Na tentativa de melhor elucidar o objetivo da pesquisa, foram realizadas eventuais entrevistas – mesmo que limitadas por decorrência das restrições quanto à pandemia da Covid-19 com integrantes dos grupos de foliões, nos quais os mesmos se submeteram a contribuir com o resultado da pesquisa. Consecutivamente, buscou-se o processamento de tais dados antes dispostos para que pudessem ser acrescentados à mesma, no qual a última se prezou pela essência qualitativa, não perdendo o escopo quantitativo de análise. Ao se deparar com a escassa conjuntura de tais grupos dentro da

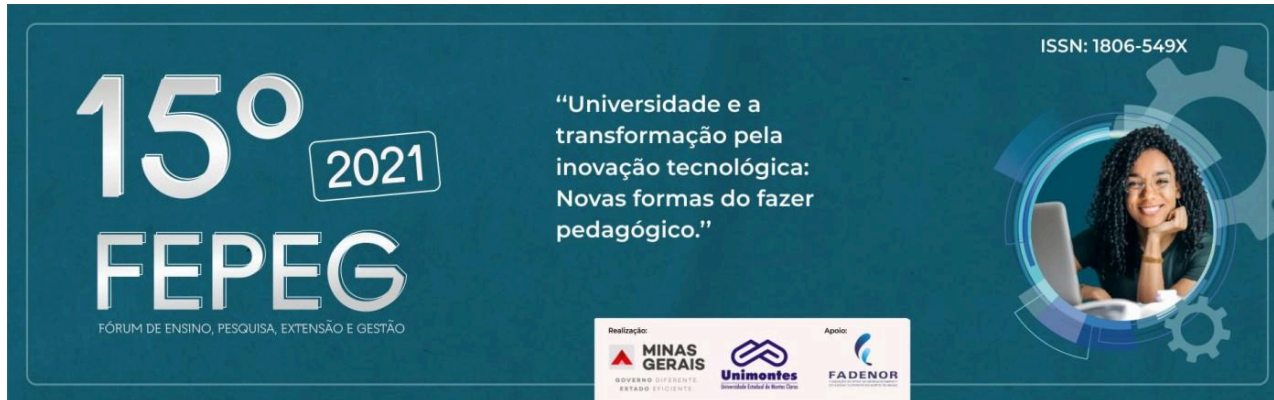


delimitação territorial do município focado, é possível verificar, bem como elucidar a dificuldade de extração de informações a respeito, uma vez que o não mantimento de tais traços não se torna visível apenas no meio rural, já que o tangente ao meio urbano tais características se encontram “encurraladas” pelas ferramentas técnico-científicas, meramente impulsionadas pelas eventuais nomenclaturas da globalização e de demais ferramentas desenvolvimentistas.

Resultados e discussão

Na escala religiosa, a Folia de Reis possui forte ligação à Igreja Católica, consistindo na reprodução sonora da crença religiosa feita por grupos compostos por indivíduos portadores de instrumentos musicais, no qual os últimos complementam a “cantoria”. Esses grupos se direcionam às residências ao serem convidados, em certos períodos anuais, para se apresentarem, essencialmente no período Junho/Julho (por decorrência das festividades juninas) e Dezembro/Janeiro, graças as festividades natalinas (fig. 1). Há a necessidade de considerar a todas as conceituações até hoje reproduzidas acerca da folia de Reis impossível, mas torna-se viável, perfazendo trabalhos de muitos autores que a estudam, selecionar algumas conceituações que mais se aproximam com o conteúdo aqui disposto, dentro da larga escala de reproduções conceituais. Segundo Cascudo (1980, p. 336) “A Folia era no Portugal velho uma dança rápida, ao som do pandeiro ou adufe, acompanhada de cantos”. Não muito divergente, Brandão (1983, p. 4) elucida a Folia de Reis como “[...] um grupo precatório de cantores e de instrumentistas, seguidos de acompanhantes, e viajores rituais, entre casas de moradores rurais, durante um período anual de festejos dos três Reis Santos, entre 31 de dezembro e 6 de janeiro”. Contudo, de acordo com tal conceituação, a mesma pode se configurar distintamente de acordo com as disposições culturais locais.

Tal grade conceitual acerca da Folia de Reis nos remete a uma análise que se constituiu de maneira remontada com o passar dos anos, desde suas primeiras manifestações até os dias contemporâneos. Cada desenho conceitual traz consigo diferentes análises acerca dos traços culturais e religiosos expostos pela Folia de Reis, enfatizando assim seu possível caráter de alternância, seja no tangente ao catolicismo explícito, seja no que tange à origem portuguesa, às representações populares e assim por diante. Portanto, vale salientar os traços culturais locais, como os presentes no município de Mirabela, como ferramentas que possuem considerável autonomia de alteração das características desses grupos, sendo os últimos meros palcos de divergências entre Religiosidade e Cultura, elementos atuantes juntos ou não. Decerto, possibilita-nos atrelar o surgimento e fortalecimento de tais grupos através das festas em comunidade, fortemente relacionadas à Igreja Católica, e onde se presencia até os dias atuais uma maior predominância de atuações/representações dos grupos de foliões. Contudo, só se nota os mesmos através do contato direto com o meio rural, graças a tais fatores de atração desses grupos existentes no mesmo. Dentre os apontamentos centrais, deve-se destacar a relação existente entre os grupos de Folias de Reis e o próprio catolicismo, se é que de fato ocorram tal relação. No caso em específico elucidado, pouco se nota essa convergência, uma vez que os próprios fatores de origem desses grupos não se relacionam com a conjuntura propriamente católica, realocando a essência de tais grupos ao quadro cultural e folclórico e não ao religioso. Portanto, o que antes possuía escopo meramente religioso, passa a ser elucidado como um movimento de caráter cultural, onde a sua divergência com o religioso se clareia. É evidente, como enaltece alguns estudiosos, a relação intrínseca existente entre os grupos de Folias de Reis e a Igreja Católica, ou seja, o embate entre o contexto cultural e o contexto religioso. No caso estudado, pouco se nota a presença dos Foliões nos ambientes da igreja, como nos templos, assim como nas festividades a ela relacionadas. Ademais, nota-se na conjuntura pároco-administrativa de Mirabela uma forte influência da essência da Renovação Carismática, sendo deixadas nas preliminares as características propriamente dogmáticas do catolicismo, vindo a refletir na autonomia dos grupos de foliões dentro da igreja. Isso é exemplificado pelo surgimento de ferramentas que prezam pela maior preponderância jovem nos movimentos nela presentes pelos párocos que, na última década, seguiram formas de administração distintas das maneiras exercidas pelo pároco antecessor – que prezou pelas referências conservadoras do catolicismo – no que tange às representações artístico-culturais e presença de público na igreja. O fator de localização, no contexto analisado, interfere diretamente quanto ao campo de atuação da Folia de Reis. É notória uma maior participação e atuação dos foliões nas comunidades interioranas, ou seja, aquelas mais distantes do perímetro urbano, como as comunidades de



Riaçhão, Santa Cruz, Riacho das Pedras e Taboquinha. Por outro lado, a presença dos foliões nos distritos de Muquém (a 14 km de distância) e São Bento (a relativos 15 km de distância) é menos perceptível ou até mesmo nula. Tal retrato pode ser exemplificado tanto pelas raízes culturais existentes em cada localidade que possam influenciar a atuação desses grupos, assim como pelas localizações de ambos, enquanto os últimos (Muquém e São Bento) estão geograficamente mais próximos à BR-135, via de acesso ao perímetro urbano de Mirabela – além dos municípios de Januária (100 km) e Montes Claros (70 km) –, e consequentemente uma ferramenta que propicia uma menor relação com o escopo rural, justamente pela forte influência da logística, dos serviços, assim como dos elementos tecnológicos.

Conclusão/Considerações finais

Constitui-se por análise o árduo e complexo caminho a se chegar ao mantimento desses grupos, tanto pela importância dos mesmos, quanto pela necessidade de mantimento dos mesmos, uma vez que só se pode analisar os fatores históricos e religiosos do município de Mirabela através da contribuição que eles exercem. Paralelo a essa vertente, destaca-se o papel da própria Igreja Católica, no que tange à garantia da essência popular e consequentemente a perpetuação de elementos culturais como os referidos. A exposição de tais grupos é necessária, tendo em vista a escassez de informações a respeito dos mesmos por parte da juventude contemporânea. Dentro do escopo social, todas as camadas possuem o dever de manter tais traços, pois os mesmos são imprescindíveis para o desenvolvimento cultural, mesmo com o iminente risco de extinção dos grupos de folias de reis.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos vão a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pela disponibilização da Pesquisa, Ensino e Extensão aos acadêmicos do curso de Licenciatura de Geografia, ao apoio do nosso professor Anderson Bertholi que nos auxiliou e orientou-nos a fazer e desenvolver a pesquisa, e também a FAPEMIG, CNPQ, além dos outros órgãos institucionais que nos disponibilizou a oportunidade de expormos nosso trabalho.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1983). A Folia de Reis de Mossâmedes: etnografia de um ritual camponês. Revista Goiana de Artes, vol. 4, n. 1, Jan/Jun, p. 1 – 58;
- CASCUDO, Luis da Câmara. (1980). Dicionário de folclore brasileiro. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos;



15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a
transformação pela
inovação tecnológica:
Novas formas do fazer
pedagógico.”



Realização:



Apoio:

